A

VIII – DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL

## **8. DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL**

# 8.1 UM NOVO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO – CAPITAL HUMANO E CAPITAL SOCIAL

**8.1.1 TUDO COMEÇA COM A SUA LIVRE VONTADE DE MUDAR**

O fato mais importante desta aula é ressaltar sobre o seu tempo e dedicação ao bem comum. O desejo de mudanças em torno do interesse comum. Este é um exercício de sua liberdade de participação política, que é a própria base de um processo de desenvolvimento integrado e sustentável para a sua cidade.

**8.1.2 EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

As políticas tradicionais de desenvolvimento local não deram conta de promover o desenvolvimento equilibrado do Brasil, isso é algo que todos podem ver.

Assim torna-se indispensável buscar alternativas para resolver aquilo que as políticas tradicionais não resolveram, e apresentar soluções para os antigos e novos problemas.

**8.1.3 POR QUE AS POLÍTICAS TRADICIONAIS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS**

Sempre se caracterizaram como políticas de base financeira. Acreditava-se que para produzir os benefícios na vida das pessoas, bastava ter mais dinheiro e financiamentos subsidiados.

As políticas tradicionais ignoraram as diferenças locais que são concebidas por pessoas técnicas e sempre desenvolvido a distância. Essencialmente, técnicos especializados com a tarefa de fazer caber, dentro de uma política única, as diferentes realidades de um Brasil tão diferente; onde se vivem diversos brasis.

Políticas tradicionais são setoriais; são políticas articuladas em torno de um ministério, de uma secretaria de estado ou de uma empresa estatal, sem integração com as políticas de outros setores.

**8.2 NOVA PROPOSTA DE POLÍTICA LOCAL**

Política de desenvolvimento em base real e não em base financeira. A comunidade deverá se basear em projetos reais, concebidos a partir das necessidades concretas dos atores locais, sociais, políticos e econômicos, e suas instituições, mobilizados e sensibilizados pra protagonizar o seu próprio desenvolvimento.

Cada cidade deverá formular e executar seu próprio projeto de desenvolvimento. **Tudo começa pelo planejamento participativo comunitário**. Uma vez eleitos os projetos prioritários que a comunidade considera, parte-se para se **construir a agenda local.** Na montagem e negociação da agenda local, são definidos os recursos necessários para implementar os projetos e identificadas as possíveis fontes em que os recursos serão buscados.

**O projeto é que procura o recurso, e não o recurso que procura o projeto**.

**Estar preparado é saber abordar as políticas a partir da base, do território concreto e em torno de projetos concretos. Organizar-se de forma genuinamente local, ainda que aproveite experiências externas como fonte de inspiração e orientação**.

O esforço para conseguir bons projetos, obter recursos, construir parcerias e efetivá-los está condicionado a mobilização, a organização e a participação dos atores locais. A participação é indispensável para que os projetos se tornem sustentáveis ao longo do tempo.

**8.2.1 DESENVOLVIMENTO**

As mudanças ocorridas em todo o mundo, nas últimas décadas, indicam uma **nova forma de promover o desenvolvimento**, não mais de maneira centralizada, de cima para baixo, muito dependente das atenções governamentais, ao contrário **a partir dos recursos e das potencialidades locais, de dentro para fora.**

**8.2.1.1 QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS**?

Os governos tem transferido a execução de tarefas que eram de sua responsabilidade para o setor privado, em quase todas as áreas: transporte, energia, telecomunicações, e em alguns casos nas áreas da saúde e educação.

**Está ocorrendo uma descentralização nas ações do poder público federal em favor dos poderes públicos estaduais e municipais, com a redistribuição de recursos e a delegação de competências.**

**A globalização, o progresso tecnológico e a inovação, são responsáveis por muitas transformações.**

Mudou a nossa sociedade, mudou o nosso comportamento. Há 30 anos a maioria das mulheres não trabalhava fora de casa. Dedicava-se a cuidar dos filhos e do lar. O fato de a mulher ter se incorporado ao mercado de trabalho determinou profundas alterações na organização da casa e da vida familiar.

São mudanças como estas que vem induzindo a nova maneira de conceber e promover o desenvolvimento, a partir do local, em sintonia com as pessoas interessadas e aptas a lançar a lançar mão dos recursos necessários para transformar a sociedade em que vivem.

A mudança de paradigma que está ocorrendo no Brasil e em todo o mundo é o resultado da acumulação de novos conhecimentos e tecnologias, e de transformações políticas e sociais.

**Outra característica dentro desse novo conceito de desenvolvimento**, hoje **desejamos construir uma sociedade em que a satisfação das necessidades do povo seja alcançada sem destruir o sistema que nos sustenta**, sem acabar com as nossas reservas naturais. Uma sociedade em que possamos nos manter sem destruir ou reduzir as oportunidades para as futuras gerações.

**8.2.2 DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE**

**O desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam.**

O desenvolvimento verdadeiro, sustentável, requer que se removam as principais fontes de privação da liberdade: pobreza, ausência de oportunidades econômicas, falta de participação social, má qualidade ou inexistência dos serviços públicos.

**Precisamos de um desenvolvimento que vá além dos aspectos econômicos e que incorpore os aspectos sociais e ambientais. Precisamos de um desenvolvimento que leve em conta as pessoas.**

**A concretude do desenvolvimento só pode ser obtida a partir da ótica local.**

**8.2.2.1 DE QUE “LOCAL” ESTAMOS FALANDO?**

As pessoas vivem em um determinado local. O que chamamos “local” pode ser uma cidade, um bairro, uma vila, um município, a beira de um rio ou uma região. É ali onde as pessoas passam seus dias fazem seus relacionamentos e constroem diariamente o seu futuro.

Ao constatarmos a importância da localidade para a vida das pessoas, não pretendemos desprezar ou diminuir a importância do global ou do nacional.

O **local é, portanto, o ponto de partida para se discutir uma dinâmica de desenvolvimento capaz de superar os fracassos dos velhos paradigmas do desenvolvimento**. É a largada para uma dinâmica de desenvolvimento que não seja apenas crescimento econômico, mas que respeite o progresso social, distribuindo a renda e os frutos do progresso.

**Compreende que qualquer estratégia de desenvolvimento, antes de tudo, deve objetivar o desenvolvimento humano**. E isto tudo é mais fácil de ser feito no espaço local.

**8.2.2.2 POR QUE FALAR EM LOCAL NUMA ERA GLOBALIZADA?**

Faz sentido falar em local quando o mundo está cada vez mais “globalizado”? diferentemente do que o senso comum poderia indicar, é precisamente no momento em que as pessoas estão mais conectadas com o mundo que aumenta a sensação de pertencer ao local em que elas vivem.

A nova preocupação com o local tem uma saudável orientação que poderia ser sintetizada: como fazer para que o meu local participe melhor desse processo de globalização?

As comunidades, por mais distantes que estejam, não conseguirão evitar o processo de competição mundial. A globalização é um dos elementos estruturantes do novo paradigma. As estratégias de desenvolvimento precisam estar orientadas para tirar o máximo proveito dos novos tempos.

**O novo paradigma do desenvolvimento parte da ideia de que todas e qualquer comunidade dispõe de um conjunto de vocações e potencialidades que podem ajudá-la a conquistar melhor participação nestes novos tempos**. Na grande maioria das localidades, essas vocações e potencialidades locais são pouco ou mal aproveitadas. Às vezes, são até desconhecidas pelos membros da comunidade, e isso faz com que elas permaneçam à margem das oportunidades de melhoramento das condições de vida.

**8.2.3 DE QUE VOCAÇÕES E POTENCIALIDADES SE ESTÁ FALANDO?**

**Assim como as pessoas, as localidades são dotadas de variadas riquezas naturais, humanas, materiais, tecnológicos, culturais, sociais, etc. – que, sendo bem utilizados, podem lhes permitir melhor inserção nos novos tempos do desenvolvimento**.

Esses recursos dão, ou poderiam dar, às comunidades melhores condições de vida, não apenas por lhes permitir maior acesso a ganhos materiais, mas também porque, se utilizados em conformidade com os princípios do DLIS, lhes propiciariam **desenvolvimento duradouro, sustentável.**

**É necessário que a comunidade se envolva nos processos de discussão e descoberta dos seus “tesouros escondidos”, investindo na busca de mecanismos que permitam transformar em realidade aquilo que, até então, era apenas potencialidade. Transformar vocações em ações.**

**8.2.4 ENDOGENIA, A ENERGIA QUE VEM DE DENTRO**

Reconhecemos que as potencialidades e as vocações de uma determinada localidade são condições necessárias para o desenvolvimento local sustentável, mas não são suficientes. Desenvolvimento é movimento; é dinâmica. Ao passo que potencialidades são recursos estáticos.

Tradicionalmente, as localidades ficavam – ou ficam – esperando que algum fato externo (um investimento, uma oportunidade) lhes aparecesse e surgisse como a energia necessária para colocar todas essas vocações em movimento, transformando as potencialidades em benefícios reais.

Não se pode, todavia, desprezar as oportunidades externas. Na verdade, elas devem ser aproveitadas ao máximo. Mas também não se recomenda depender única e exclusivamente delas.

**Assim como toda localidade possui potencialidades e vocações, toda comunidade também é detentora, em maior ou menor grau, de energia para colocar esses recursos em movimento e deflagrar seu próprio desenvolvimento. A energia que a própria localidade aplica aos seus recursos e potenciais é o que chamamos de endogenia.**

**8.2.4.1 PROTAGONISMO**

Serão nossas comunidades capazes de transformar potencialidade em realidade?

O processo de transformação de potenciais em realizações requer que as comunidades se conheçam. E que, a partir do autoconhecimento, atuem de maneira a fazer com que as coisas comecem a acontecer, aplicando a energia necessária para tanto.

**Podemos dizer que o desenvolvimento local reconhece que toda e qualquer localidade, além dos recursos, tem também a energia. Tem o poder de transformar suas vocações e potencialidades, e de fazer com que o desenvolvimento aconteça no ritmo de suas necessidades e conveniências.**

Esse poder, entretanto, não decorre de qualquer designação ou delegação externa, de instância superior ou de lei. É a própria capacidade que as comunidades possuem de se organizar e de se mobilizar para transformar o seu dia-a-dia.

Em geral, quando pensamos em poder ou em poder local, à Câmara de Vereadores, aos conselhos municipais ou outras instâncias formais de exercícios do poder. O poder é algo que é dado a alguém (ou a um grupo) e esse alguém faz uso do poder para orientar o destino de cada um de nós.

**O poder local está diretamente relacionado ao grau de autonomia com que as comunidades conduzem suas vidas. Quanto menor é o seu grau de dependência de terceiros, maior é a sua capacidade de decidir de acordo com os seus próprios interesses e prioridades.**

Independente da representação formal (cargos, mandatos, autoridades), as comunidades podem e devem fortalecer sua capacidade de conduzir suas próprias vidas, fato que depende muito mais de sua vontade própria do que de autorizações externas.

**O interesse na organização da cidade, a participação nas discussões sobre o desenvolvimento local e a atuação nas iniciativas de interesse da própria comunidade são ações que servem para fortalecer a comunidade. Depois que o processo começa, a tendência é que se crie um circulo virtuoso, no qual quanto maior é a participação da comunidade na condução das políticas locais, maior é a sua capacidade de interferir nos rumos do próprio desenvolvimento.**

**8.2.5 COMO UMA LOCALIDADE LOCAL PODE SER AUTÔNOMA NUM MUNDO GLOBAL**

Autonomia é sinônimo de independência, emancipação e autogoverno. **Ser autônomo é ser capaz de andar com as próprias pernas. Assim, o aproveitamento das potencialidades e das vocações de uma das localidades, condição básica para o desenvolvimento sustentável, é também decorrência da capacidade que cada comunidade tem de conduzir seu destino por conta própria, de ser “dona do próprio nariz”.**

Entretanto, isto não quer dizer que o dia-a-dia da comunidade ficará imune ao que acontece em outras localidades. Não significa que o local se torne independente do nacional e do global. A autonomia de uma localidade não quer dizer que ela não se relaciona com outras localidades, ou com outros níveis de governo. Significa isto sim que, quando essas relações acontecem, elas ocorrem de forma responsável e madura. Não caracterizam uma adoção, um favor, mas uma troca.

Tomemos, por exemplo, as relações entre a comunidade e o governo. Para muitos, o bom governo é aquele que dá as coisas necessárias para que a população de uma determinada localidade viva adequadamente. Assim, as pessoas e as organizações da sociedade estão sempre esperando que o governante providencie as soluções para os seus problemas, por mais particulares e individuais que estes sejam.

Que nesse caso, temos, claramente, as bases para uma relação de dependência entre a sociedade e o governo, uma vez que a qualidade de vida de sua população depende, fundamentalmente, daquilo que o governo dá.

Na maioria das vezes, as pessoas e as organizações da sociedade tendem a se acomodar, a ficar esperando pelo “salvador da pátria”, por aquele que vai resolver todas as pendências, independentemente da capacidade local de enfrentar problemas.

**Pessoas, governo, organizações e comunidades podem e devem se relacionar de forma autônoma e em pé de igualdade. Não mais se constroem relações baseadas no favor e na dádiva. Ambas as partes têm o que oferecer e também tem as suas necessidades. A partir de um processo de negociação, estabelecem formas de relacionamento que melhor convenham a todos os envolvidos.**

É preciso, portanto, que cada um assuma o seu papel na transformação daquilo que considera o seu local. Ser protagonista é ser empreendedor. É sonhar e querer transformar o sonho em realidade. É se colocar no centro do palco e fazer com que as pessoas se reconheçam como responsáveis pelo seu destino.

Protagonismo não implica política eleitoral. Não exige mandato ou vínculo a um determinado partido. Não requer que estejamos ocupando qualquer cargo público. Protagonismo requer comprometimento e responsabilidade perante aos nossos e a nós mesmos; nossa consciência.

A criança que mobiliza os colegas da escola para limpar o pátio do recreio. O comerciante que organiza mutirões para urbanizar áreas degradadas da cidade. A professora que promove campanhas para alfabetizar pessoas adultas. Todos são exemplos singelos, mas muito importantes, de pessoas que deixam de ser assistentes ou coadjuvantes, e assumem um papel de protagonistas do desenvolvimento local.

**Descobrir como e onde atuar é apenas uma questão de olhar à sua volta e para si mesmo. Uma questão de enxergar as suas vocações e as vocações de sua localidade. E de assumir o papel de protagonista do seu destino. O Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável é mais um espaço para atuação desses atores e auto-organização da comunidade.**

**8.2.6 GESTÃO PARTICIPATIVA**

Participar ou não em um processo de mobilização social é um ato de escolha. É uma ação de liberdade que depende, essencialmente, das pessoas que se sentem responsáveis e capazes em provocar e construir mudanças.

Qualquer atividade de mobilização social que pretenda persistir de forma duradoura e sustentável, seja na esfera econômica, institucional ou ambiental, depende da participação das pessoas envolvidas no processo. A participação assegura que as ações planejadas farão efeito na base social local.

Só com a participação as pessoas podem expressar suas necessidades e seus interesses. É participando que as pessoas assumem seus direitos e deveres, e se comprometem com o desenvolvimento da sua própria comunidade. Isso implica ações, e as ações sempre requerem recursos, como tempo e energia, para a participação e a cooperação.

**É a participação da comunidade que assegura continuidade e desenvolvimento.**

**8.2.6.1 CONSENSO E INTEGRAÇÃO**

A mobilização social é uma oportunidade de arregimentar pessoas para ajudar a viabilizar nossos sonhos, mas, sim, de congregar pessoas que se dispõem a sonhar juntas e a contribuir para, em cooperação, realizar esse sonho. Se esse sonho excluir alguém, esse alguém não vai se comprometer e vai buscar atacar, desestimular e destruir o movimento e a disposição dos outros para agir.

**Para os indivíduos trabalharem juntos, tendo em vista um objetivo comum, é preciso que haja consenso.**

Se a minha prioridade for o bem de todos, e eu a admitir pública e orgulhosamente, e se todos na comunidade também o fizerem com sinceridade, teremos todos exatamente a mesma prioridade.

**8.2.6.2 INTEGRAÇÃO**

**Neste novo tipo de desenvolvimento, a integração é muito importante. Integral quer dizer associar todos os atores que integram no âmbito local. E também significa articular diversos fatores que interferem no desenvolvimento: fatores econômicos, sociais, culturais, político-institucional, físico-territoriais, científico tecnológicos.**

Em toda a vida grupal estão presentes tanto forças unificadoras – que levam à integração –, quanto forças divisoras –, que levam à competição. A organização social de qualquer comunidade reflete o equilíbrio que se processa entre essas forças.

Não é um equilíbrio estático, é um equilíbrio dinâmico. Insto é: em diferentes fases, pode haver mais ou menos integração, mais ou menos competição. Há momentos e que a integração predomina amplamente. Em outros momentos, prevalece a competição. E isso depende de processos sociais, depende da formação e da cultura de cada grupo social.

**8.2.3 O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL REQUER UM ESFORÇO EM PROL DA INTEGRAÇÃO**

A vida ensina que, no convívio em comunidade, há mais sabedoria na integração do que na competição. Por isso você observa que as pessoas mais velhas são mais propensas a cooperar do que a competir. Não é que lhes falte capacidade para competir. Apenas aprenderam que a integração traz resultados menos custosos do que a competição.

Para integrar, devemos explorar nossa habilidade na linguagem e nossa capacidade de autoconsciência. Conversar e pensar. Ouvir, dizer e refletir.

Sem a conversação e a reflexão, você não conseguirá se comunicar de modo a integrar-se diretamente. Restará, então, a competição, forma indireta e mais onerosa, para se chegar a um acordo. Competir é uma maneira menos madura de cooperação, comparada com a integração direta, obtida mediante a conversação.

**8.2.3.1 Princípios da Integração**

* **Adesão voluntária e livre:** a decisão de participar é aberta a qualquer pessoa apta a oferecer colaboração e assumir responsabilidades como membro da coletividade, sem discriminação de sexo, raça, classe social, opção política ou religiosa.
* **Gestão democrática:** Cada membro tem os mesmos direitos e deveres; uma vez reunidos, todos discutem e elegem as prioridades do trabalho conjunto, e os responsáveis que irão administrar e monitorar sua aplicação.
* **Autonomia e Independência:** Os grupos devem lembrar que não são somente receptores de serviços fornecidos por programas governamentais. Uma vez organizados na comunidade, eles devem desejar ser mais do que meros objetos de uma estratégia de desenvolvimento concebida por outrem. Ao contrário, eles devem desejar ser aceitos como protagonistas responsáveis por suas próprias iniciativas e interessados maiores na construção do seu futuro.
* **Educação, formação e informação:** Os grupos organizados promovem a educação dos seus membros, de forma que estes possam contribuir eficazmente para o seu desenvolvimento técnico, gerencial, social, cultural e econômico. Informam à comunidade sobre as vantagens da cooperação e estimulam a participação de outras pessoas da comunidade, particularmente os jovens e outros líderes de opinião.
* **Intercooperação:** Para o fortalecimento e a continuidade dos propósitos dos grupos, é importante que haja intercâmbio de informações, produtos e serviços, viabilizando alternativas que contribuam para o desenvolvimento coletivo.

A integração torna-se um poderoso instrumento de desenvolvimento, em mais de um sentido. Dentro da comunidade, a inclusão facilita a obtenção do consenso, a coordenação dos esforços e a cooperação dos membros. Fora da comunidade, a aproximação facilita a obtenção do consenso, a coordenação dos esforços e a cooperação dos membros. Fora da comunidade, a integração facilita a negociação com os atores externos, com os poderes públicos e com outras comunidades organizadas.

**A agregação facilita a articulação das iniciativas locais com aquelas outras ofertadas por múltiplos parceiros, o que pode resultar em convergência e complementaridade de esforços.** A comunidade só tem a ganhar, quando isso ocorre.

**8.2.4 ARTICULAÇÃO E PARCERIA**

Parceria é uma união temporária, promovida com fins específicos, normalmente uma ação ou um projeto de curto prazo. As parcerias buscam somar seus recursos e capacidades.

Para celebrar uma **boa parceria**, alguns ingredientes são necessários. **É preciso que haja identidade de propósitos e entendimento comum, quanto ao que se vai fazer e como se vai fazer. É fundamental definir com clareza as atribuições e obrigações de cada uma das partes envolvidas: quem vai fazer o quê, quando, com que recursos. Parcerias bem concluídas fortalecem as organizações comunitárias. Transmitem aos membros das comunidades e as instâncias externas uma percepção de força, capacidade, confiança.**

|  |
| --- |
| Resultado de imagem para fique de olho icone**Bons motivos para trabalhar em parceria:**   * **Refletir sobre a prática;** * **Trocar experiências, informações, dicas;** * **Valer-se do conhecimento acumulado por outros, para vencer os desafios impostos pelo seu programa;** * **Amadurecer, para estabelecer parcerias cada vez mais complexas e alianças estratégicas;** * **Ganhar força política, para influenciar políticas públicas.** |

O estabelecimento de parceria ajuda os grupos beneficiários de um projeto a se tornarem autossuficientes. Premia o esforço de todos, para reduzir a dependência e fomentar a autonomia.

**8.2.5 SOLIDARIEDADE E ÉTICA**

O atual momento histórico exige uma mudança de comportamentos e nos estimula a exercitar habilidades para enfrentar os novos e grandes desafios, pessoais ou coletivos.

Cada vez mais as pessoas buscam respostas para os seus problemas na solidariedade, nas ações associativas e parcerias. **A solidariedade e a ajuda mútua são as formas de a maioria das pessoas melhor expressar seu compromisso com os trabalhos na sua comunidade.**

**8.2.5.1 ÉTICA**

A palavra, oriunda do grego ethos, significa hábito ou costume. O comportamento que é sancionado pelos hábitos e costumes prevalecentes em uma sociedade. Para Aristóteles, filósofo grego, o termo reflete a natureza ou o caráter do indivíduo.

Quando estamos comprometidos com a busca do bem-estar em nossa comunidade, nossa ética é pautada por viver e conviver de uma forma que contribua para que a vida de todos seja digna.

|  |
| --- |
| Resultado de imagem para fique de olho icone**A regra ética é uma questão de atitude, de escolha individual, as escolhas de cada um tem como lastro, um conjunto de valores fundamentais, comuns a todos:**   * Ser honesto em qualquer situação; * Ter coragem para assumir as decisões; * Ser tolerante e flexível; * Ser íntegro; * Ser humilde. |

**8.2.6 SUSTENTABILIDADE**

**O desenvolvimento sustentável baseia-se em duas solidariedades: a geração à qual pertencemos e as gerações futuras**. O bem-estar das gerações atuais não pode ser obtido à custa das gerações futuras.

A comodidade de pobres e excluídos atuais não pode ser adiado em nome de um futuro melhor para seus filhos e netos. O bem-estar é para aqui e em toda a parte. Agora e sempre.

A **sustentabilidade do desenvolvimento** não deve ser apenas ecológica: é total. E ao mesmo tempo, **SUSTENTABILIDADE POLÍTICA, SOCIAL, ECONÔMICA, ECOLÓGICA, ESPACIAL, CULTURAL E AMBIENTAL**.

Quando falamos de **sustentabilidade social,** estamos buscando diálogo entre a **equidade na distribuição da renda e na diminuição das diferenças sociais**. Estamos falando de uma sociedade bem estruturada, com participação e organização popular.

A **sustentabilidade econômica** é um compromisso de **combate aos desperdícios,** de modo que os investimentos públicos e privados tragam frutos para o maior número de pessoas, agora e no futuro.

A **sustentabilidade ecológica** significa que **uso dos recursos naturais** deve ser feito com o **menor dano** possível aos sistemas de sustentação da vida.

A **sustentabilidade espacial** diz **respeito ao local.** Equilíbrio entre o rural e o urbano, com adoção de práticas agrícolas mais inteligentes e menos agressivas, manejo sustentado de florestas, industrialização descentralizada.

Sustentabilidade cultural é o incentivo a processos de mudanças que respeitem as especificidades locais e culturais. Economia criativa, valorizar as histórias, as experiências e os saberes locais.

**Sustentabilidade ambiental** congrega o **compromisso com a equidade e a erradicação da pobreza, o respeito aos direitos humanos, a integração social.**

**A sustentabilidade já não se limita à conservação da natureza ou à administração de ecossistemas. É algo mais amplo, que aponta para novos modelos de desenvolvimento e transformações sociais.**

**A noção de sustentabilidade deve ter múltiplos aspectos: físico, biológico, cultural, socioeconômico, jurídico-institucional, político e moral. As bases da sociedade sustentável devem ser a promoção humana, a equidade social, o ambiente saudável e ecologicamente equilibrado.**

**8.3 UM NOVO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO**

**8.3.1 DESENVOLVIMENTO E CAPITAL HUMANO**

**Investir em capital humano significa investir em educação, mas também em outros fatores relacionados a qualidade de vida, como as condições de saúde, alimentação, habitação, saneamento, transporte, segurança, etc**., sem as quais a educação por si só, não consegue atingir seus objetivos.

Parece evidente que baixos índices de capital humano refletem em menores possibilidades de desenvolvimento. Não é possível existir desenvolvimento sem que as pessoas desenvolvam suas potencialidades.

Fala-se hoje muito em valores intangíveis. Não compramos apenas produtos. Compramos conceitos. Não compramos apenas uma roupa, mas um modo de vestir, um estilo, uma atitude. Tudo isso depende da criatividade humana. Da nossa capacidade de atribuir valor simbólico e subjetivo as coisas.

O valor não está apenas nos bens físicos, mas, sobretudo, nos bens intelectuais, nas tecnologias, no conhecimento aplicado, nos softwares, no design, no marketing etc.

**O desenvolvimento não é um resultado automático do crescimento econômico, é produto das relações humanas, do desejo e da vontade das pessoas de alcançar melhor qualidade de vida para todos.**

**O desenvolvimento depende da adesão das pessoas, da decisão de se colocarem como sujeitos sociais – a que chamamos de protagonismo.**

**8.3.2 DESENVOLVIMENTO E CAPITAL SOCIAL**

O desenvolvimento requer ampliação dos níveis de cooperação e confiança entre as pessoas, o que se chama de “capital social”. Não é possível existir desenvolvimento sem organização, participação e empoderamento das pessoas. Mas isso não vai acontecer se não houver confiança e cooperação, se não se construírem redes de solidariedade e de ajuda mútua.

Trata-se de observar a natureza, a sociedade e o mercado como são de fato: sistemas complexos e dinâmicos. Todo sistema complexo e dinâmico é tanto mais sustentável quanto maior for sua capacidade autocriativa, de autorregulação e de adaptação às mudanças. Diversidade, flexibilidade, interdependência, cooperação e parceria são condições de sustentabilidade dos sistemas complexos. Basta olharmos com visão sistêmica, olharmos o todo, na sua complexidade e no dinamismo da relação entre as partes.

**O capital social é essa trama, essa teia, esse tecido, essa rede de conexões, que quanto mais forte, mais capaz será de gerar desenvolvimento sustentável. O capital social é produto da confiança e da cooperação entre os atores sociais, que lhe confere organização, capacidade de participação e empoderamento. O desenvolvimento é produto do capital social.**

|  |
| --- |
| **ASSISTA** [**Capital Social e Desenvolvimento Regional - Prof. Dr. Moacir José .**](https://www.youtube.com/watch?v=Aj3zDdvPoHM) <https://www.youtube.com/watch?v=Aj3zDdvPoHM> |

**E PARA COMPLEMENTAR SEU CONHECIMENTO....**

**Escolhemos para você, BOAS PRÁTICAS EM CIDADES SUSTENTÁVEIS ....**

**CONFIRA!**

|  |
| --- |
| * <http://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/acao-integrada-implanta-sistema-de-saneamento-basico-e-hortas-medicinais-comunitarias> * <http://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/municipio-goiano-de-ipameri-troca-lixo-reciclavel-por-material-escolar> * <http://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/cidades-da-baixada-santista-desenvolvem-programa-para-formar-liderancas-e-estimular> * <http://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/nucleo-de-justica-restaurativa-da-educacao-no-municipio-de-tiete> * <https://sol.sapo.pt/artigo/580624/orcamento-participativo-portugal-isto-e-a-vitoria-da-cidadania-> |

**LIVROS COMPLEMENTARES..... UM POUCO MAIS DE CONHECIMENTO**

**E também selecionamos alguns livros que vão complementar ainda mais o seu conhecimento**

|  |
| --- |
| Resultado de imagem para ICONE ATENÇÃO **ATENÇÃO! LEIA OS LIVROS**  **1 - O Pacto pela Vida de Eduardo Campos. A história do programa que tirou Pernambuco do topo da lista de estados mais violentos do País (Raimundo Rodrigues Pereira).**  **2 – O Estado Presente em Defesa da Vida, um novo modelo para a segurança pública (A experiência capixaba de enfrentamento à violência no governo socialista de Renato Casagrande).**  **3 – Gestão Compartilhada , o Pacto do Ceará (Osmundo Rebouças).** |

**BIBLIOGRAFIA**

ACSELRAD, Henri. *Sustentabilidade e desenvolvimento: modelos, processos e ralações*. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático: Fase 1999.

BELLIA, Vitor. *Introdução à economia do meio ambiente*. Brasília: IBAMA, 1996.

BUARQUE, Sérgio C. *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA, 1998.

FRANCO, Augusto de. *Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável?* Brasília: Instituto de Política, 2000.

PAULA, Juarez. *Um novo conceito de desenvolvimento, DLIS passo a passo.* Brasília AED. *Agência de Educação para o Desenvolvimento*, 2002.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TORO A, José Bernardo & Werneck, Nísia Duarte. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*. Brasília: 1997.